

# AS EXPECTATIVAS DOS PROFISSIONAIS COM A PRÁTICA DO BADMINTON PARA CRIANÇAS AUTISTAS

Andriele Fabiane Pereira dos Santos<sup>1</sup> e Renata Ramos Goulart<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física – Universidade de Caxias do Sul;

<sup>2</sup> Professora Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Caxias do Sul.<sup>3</sup>

## RESUMO

O espectro autista se manifesta na infância com comprometimentos no desenvolvimento social, dentre outros fatores. Badminton é um esporte dinâmico praticado entre dois ou quatro jogadores. Como implementos de jogo, se usa raquete para rebater e lançar uma peteca, própria da modalidade. **Objetivo:** Descrever as principais expectativas que professores apresentam ao se iniciar uma prática do Badminton com as crianças com Autismo. **Metodologia:** Pesquisa numa abordagem qualitativa, com quatro profissionais que atuam na Associação L'Aqua. Uma entrevista foi aplicada no período de agosto a outubro de 2020. **Resultados:** Destacam-se as seguintes categorias de análise: As experiências ou vivências com o Badminton, por parte das profissionais, poderá favorecer a aplicação do projeto; A identificação com os Autistas; Alguns aspectos com foco na relação professor X aluno; Os avanços no desenvolvimento dos alunos; As estratégias metodológicas; As expectativas com relação ao aluno Autista que participará do projeto. **Conclusão:** Conclui-se que os profissionais que realizaram a prática do badminton com os autistas, têm grandes expectativas com a melhora no desenvolvimento motor e social desses alunos.

**Palavras-Chave:** Autismo; Expectativas dos Professores; Badminton.

# THE EXPECTATIONS OF PROFESSIONALS WITH THE PRACTICE OF THE BADMINTON FOR AUTISTIC CHILDREN

Andriele Fabiane Pereira dos Santos<sup>1</sup> e Renata Ramos Goulart<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Physical Education Undergraduate Student – Universidade de Caxias do Sul;

<sup>2</sup> Professor – Universidade de Caxias do Sul.

## ABSTRACT

The autistic spectrum gets manifested in childhood with impairments on social development, among others factors. Badminton is a dynamic sport practiced between two or four players. The implements of the game are a racket and a specific shuttlecock. **Objective:** To describe the main expectations that teachers have when starting a practice of badminton with autistic children. **Methodology:** Research adapting qualitative approach, with four professionals who work at Associação L'Aqua. An interview was applied from August to October 2020. **Results:** The following categories of analysis may be highlighted: The experiences of badminton, by professionals, might favor the application of the project: Empathy with the autistic; some aspects focused on the relationship between teacher and student; Development progress of the students; The methodological strategies; Expectations regarding the Autistic students who will participate in the project. **Conclusion:** It is concluded that the professionals who performed badminton with autistics students, have high expectations related to the improvement of motor and social skills of them.

**Key words:** Autism; teacher's expectation; badminton.

## INTRODUÇÃO

A Síndrome do Autismo inicialmente foi descrita por Kanner (1943) como um “Distúrbio Autístico do Contato Afetivo”, nele se destacava como aspecto relevante, uma anormalidade no desenvolvimento social, e enfatizava que o distúrbio era constitucionalmente determinado e apresentado nos primeiros estágios do desenvolvimento, afirma. O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) pode ter indícios antes dos três anos de idade, os critérios gerais para o diagnóstico são, comprometimento qualitativo da interação social, comprometimento qualitativo da comunicação, padrões restritos e repetitivos de comportamento. O diagnóstico do Autismo é obtido através de observação clínica e pela história referida pelos pais ou responsáveis.

No campo educativo ou psicopedagógico, as preocupações residem em saber que estratégias podem ser utilizadas para o processo de desenvolvimento e aprendizagem, para assim saber se é possível realizar tais avanços. Os pedagogos acreditam que é possível fazer as crianças autistas avançar, estimulando a criança autista mediante diferentes estratégias e situações para observar e registrar seus avanços e limitações.

O esporte Badminton, que nasceu na Índia por volta de 18000, ainda no Brasil não é muito popular, é um esporte que pode ser jogado individualmente ou em duplas onde é utilizada uma raquete, uma pena marca ponto e uma rede, é um esporte dinâmico e adequado para crianças de todas as idades e níveis de habilidades. É um esporte seguro, divertido e de baixo impacto para crianças (KELZENBERG, 2011). Para as crianças autistas o Badminton deve-se cada aula se trabalhar uma habilidade do esporte, visando à execução motora correta por parte dos alunos e não a performance. As adaptações, adequações surgem a partir da necessidade e especificidade de cada aluno, o esporte ganha ainda maior relevância, atuando como uma verdadeira terapia de estimulação cerebral e habilidades motoras.

Na Associação L’AQUA – Centro Integrado de Esporte, Lazer e Cultura para pessoas com necessidades especiais, que atende alunos com Autismo e outras deficiências, localizada na cidade de Caxias do Sul-RS onde ocorreu a oficina de badminton para autistas. Os professores participantes da pesquisa relataram que as principais expectativas que eles têm ao se iniciar a prática de badminton com crianças autistas, de modo geral são as melhores, pois o esporte em si é uma interação com o

outro, o esporte transmite valores morais, bem estar, melhora na qualidade de vida e desenvolvimento motor.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO**

A pesquisa foi caracteriza-se como estudo de caso, para Thomas e Nelson (2002 p.294) o estudo de caso reúne uma grande quantidade de informação sobre um ou alguns poucos sujeitos.

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. (Lüdke; André, 1986: 33-34). A entrevista dirigida em pesquisa é um tipo de comunicação entre um pesquisador que pretende colher informações sobre fenômenos e indivíduos que detenham essas informações e possam emití-las. (Chizzotti, 1995: 57)... O entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são as verdadeiras razão da entrevista (...).

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. (Lakatos; Marconi, 1994: 195)

O detalhamento da pesquisa foi realizado pelo método descritivo. Para Gil (2002, p.42) As pesquisas descritivas tem como o objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

### **PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Participaram desse estudo, profissionais que atuam na área da Educação Física e uma Psicóloga.

Segundo Marily Oliveira BARBOSA, é imprescindível que haja uma reformulação nas formações disponibilizadas para esses professores. Em se tratando especificamente da formação do professor do AEE (Atendimento Educacional Especializado), este tem uma formação inicial generalista no ensino superior e formação continuada na área da educação especial. Ou seja, este profissional é formado para

trabalhar com os estudantes público alvo da educação especial somente na formação continuada, Davis et al. (2011) expõe que uma boa formação possui a capacidade de melhorar a ação dos professores em sala de aula, favorecendo a melhoria no processo de ensino-aprendizagem de seus estudantes.

O conhecimento sobre o autismo é fundamental para que o professor contribua com o desenvolvimento de seus alunos, mesmo não sendo especialista em Educação Especial, o professor pode fazer muito pelas crianças desde que seja provida de amor, paciência e dedicação. Assim terá condições de ganhar a confiança dos alunos.

Segundo Prieto (2006), cabe aos sistemas de ensino o compromisso com a formação continuada do professor a fim de garantir a qualidade de ensino por meio de novas práticas pedagógicas que possam atender as características específicas dos alunos com necessidades educacionais especiais.

A (P1), está em curso, fazendo educação física bacharel e licenciatura “na área do Badminton, eu tenho vários cursos, já de arbitragem estadual, arbitragem Nacional, chetotaime, Couth nível um, formação em campeonato e mais alguns por ai.”

A (P2), é formada em Educação Física Bacharel.

A (P3), é formada em bacharel em Educação Física.

A (P4), é formada pela (UCS) Universidade de Caxias do Sul em Psicologia “e a minha profissão psicóloga trabalho na L’Aqua, né como psicóloga da associação também.”

As participantes atuam na área da Educação Física à algum tempo já, a maioria delas fazem parte a mais de dois anos na L’Aqua (Centro de Desenvolvimento de Esporte, Lazer e Cultura para Pessoas com Necessidades Especiais – L’AQUA, é uma entidade não governamental que tem, como um de seus objetivos, propiciar a inclusão social de pessoas com necessidades especiais, através de ações de caráter filantrópico, desenvolvendo práticas desportivas, de lazer e culturais com foco na humanização do indivíduo com deficiência física, intelectual ou sensorial, incluindo indivíduos com DPOC (doença pulmonar crônica).

“Então eu atuo na área, desde o primeiro semestre, eu fui estagiária no colégio Murialdo, no projeto Badminton Cet do Murialdo, trabalhei dois anos na Smel, como estagiária também com badminton.” (P1,2020)

“Trabalho na L’Aqua desde fevereiro de 2016 e em uma academia com musculação desde 2018.” (P2,2020)

“Eu fiz estagio na L’Aqua, que é onde atualmente eu trabalho, nesse momento está parado por conta da quarentena, e eu atualmente dou aula de personal trainer também.” (P3,2020)

“Eu to na L’Aqua a dois anos, já fazem dois anos, eu iniciei como estagiária da associação né ai depois foi um ano de estágio pela associação, depois foram seis meses como estagiária remunerada, que então era da L’Aqua mesmo, antes era estagiária curricular, então fazem dois anos que eu to lá, então esses últimos tempos dai já estava como psicóloga da associação.” (P4,2020)

As participantes entrevistadas, todas de alguma maneira já trabalharam com crianças que tenham o (TEA) Transtorno do espectro autista.

### **CENÁRIO DE PESQUISA**

O estudo foi realizado com profissionais da Associação L’AQUA Centro Integrado de Esporte, Lazer e Cultura para pessoas com necessidades especiais, que atende alunos com Autismo. As atividades esportivas são realizadas nas dependências da UCS, Universidade de Caxias do Sul (RS) que tem, como um de seus objetivos, propiciar a inclusão social das pessoas com necessidades especiais, desenvolvendo as práticas desportivas, de lazer e culturais com foco na humanização do indivíduo com deficiência física.

A aplicação das entrevistas foi realizada no período de agosto e setembro por meio de plataformas digitais por conta da pandemia (Covid-19).

## **INSTRUMENTO PARA COLETAS DE INFORMAÇÕES**

Para esse estudo, as entrevistas foram realizadas por meio da tecnologia, dialogando com os entrevistados, por meio de áudios e posteriormente realizado a transcrição dos mesmos. Vale destacar que todas as participantes assinaram o Termo de consentimento Livre Esclarecido para participar do estudo.

Segundo Tomas e Nelson, a entrevista e o questionário, em essência, são a mesma técnica, pelo menos no que diz respeito a planejamento e procedimentos. A entrevista tem algumas vantagens sobre o questionário. O pesquisador pode reformular e acrescentar perguntas para esclarecer as respostas e garantir resultados mais válidos.

O objetivo das entrevistas foi compreender as expectativas que os profissionais têm em relação ao esporte Badminton com as crianças autistas, e entender a sua formação e vivência destes profissionais com as crianças portadoras de (TEA) Transtorno do Espectro Autista.

## **CATEGORIAS DE ANÁLISE**

Com base nas respostas das participantes desta pesquisa, foi possível estruturar as seguintes categorias de análise, que de alguma forma, representam as expectativas destas profissionais a respeito da atuação com crianças Autistas.

### **As experiências ou vivências com o Badminton**

Então, eu já fui atleta, em 2014, eu fui a primeira aluna ali do Murialdo de Badminton, eu e meu irmão, e aí a gente ajudou a criar o projeto ali do Murialdo, e aí com isso eu fui para campeonatos, fui depois como assistente, para sul americano como assistente, para pan-americano como assistente, do meu técnico, e foi bem bom a vivência, tenho bastante experiência com a modalidade badminton. (P1, 2020)

Fiz um curso de Formação Shuttle Time Badminton em 2015 e depois disso participei de algumas aulas de Badminton da L'Aqua, mas hoje não participo dessa atividade, só na natação e na bocha. (P2, 2020)

Então eu conheci o Badminton durante a universidade, o que eu tenho conhecimento para poder passar para o aluno, é um conhecimento mais lúdico, não é um badminton técnico. (P3, 2020)

Quando eu entrei na L'Aqua, eu nem sabia o que era rrsrsrs, nunca tinha ouvido falar na verdade né, quando me falaram que era um jogo de raquete com uma peteca, eu disse como assim? Tênis? Rrsrs rs. Mas a minha experiência foi aos poucos, foi questão da minha própria adaptação por que como a Renata sempre diz que eu sou uma psicóloga fora da caixinha né, por que eu realmente quando entrei na L'Aqua, me joguei de cabeça, então a minha vivencia foi essa, aos poucos, foi vendo primeiro os professores jogarem com os alunos depois dizendo, precisa de ajuda? A vamos montar um time Ok, eu era uma zero a esquerda. (P4, 2020)

Segundo Gonçalves (2012) o Badminton é um esporte para todas as idades e é inclusivo porque pode ser disputado entre meninos e meninas, jovens e idosos e até entre pessoas de diferentes classes sociais. Para as crianças, especificamente, o Badminton melhora a concentração, a rapidez de raciocínio e ajuda aquelas com hiperatividade a ter mais calma e atenção.

### **A identificação com os Autistas**

Então, eu trabalhei com uma criança autista já, no Murialdo, mas ela entrou na metade do ano, e ficou até o fim do ano né, depois infelizmente ela trocou de escola. Mas foi uma experiência bem bacana. (P1, 2020)

Na realidade é uma conexão que tenho com os alunos, é muito amor, eu não sei explicar em palavras, mas me sinto muito bem com eles e sinto que eles também comigo, isso é muito gratificante e satisfatório. (P2, 2020)

No começo é como te falei, assusta um pouco, por que eles têm bastante mudança de humor, então assim de repente durante a aula, eles estão te aceitando e no final da aula, eles começam a te agredir, então eles são bastante imprevisíveis, mas ai você vai se acostumando, e é uma questão de tu te adaptares, entendeu. Alguns têm momentos que estão muito quietos, ai daqui a pouco eles estão muito agitados, então é ir percebendo, é muito individual, muito particular de cada



autismo, não tem como eu te ditar um comportamento padrão, isso não existe. (P3, 2020)

“Então depois com tempo, realmente já com esses dois anos de L’Aqua, hoje eu já entendo um pouco mais, não que eu não entendesse antes, é que eu não vivenciava esse mundo deles, então tem toda essa questão de respeitar o espaço deles, respeitar o momento deles.” (P4, 2020)

As entrevistadas relatam terem já vivenciado algum tipo de experiência ou envolvimento com crianças autistas. “Um ambiente que estimula ao invés de vitimizar faz com que a criança se fortaleça em diversos sentidos.”. Por isso é importante que os estímulos não se restrinjam a determinados momentos ou ambientes que a criança frequenta, mas que estejam presentes tanto em casa, como nas terapias e também na escola. CAMILA, (2019)

### **Alguns aspectos com foco na relação professor X aluno**

As participantes relatam que é importante saber ter o manejo com esses alunos autistas, pois são imprevisíveis. Mas passando segurança para eles, criando um vínculo afetivo, que ele se sinta bem, tudo ocorre de uma maneira mais tranquila.

A convivência com as crianças, seja em sala de aula, seja nos momentos de interação social e lazer, possibilita a percepção de uma variabilidade e diversidade enorme de características que os educandos podem apresentar. Os professores e o ambiente escolar são referências determinantes para a vida e o desenvolvimento da criança e do adolescente.

“Depende muito, por que tem autistas que são mais fechadinhos, tem alguns que são mais abertos, depende muito da abordagem que tu chega, mas acho que vai ser boa.” (P1, 2020)

É importante que o aluno autista, crie um vínculo afetivo com o professor, se sinta seguro com ela. “Para isso, um melhor entendimento sobre o autismo por parte do professor, e dos colegas pode fazer uma diferença significativa na interação social da

criança e do adolescente, facilitando a sua aprendizagem e melhorando a qualidade de vida”.

“Não vejo dificuldades, porque sempre adaptamos e conseguimos contornar as situações que são encontradas”. (P2, 2020)

Segundo Ana Rita BRUNI, e colaboradores (2013), para ensinar, manter ou modificar comportamentos precisamos olhar para as consequências que eles produzem no ambiente. Isso é muito importante porque todo comportamento é controlado pelas consequências que realiza.

“Eles são bastante imprevisíveis, a ideia mesmo é criar uma relação com eles, ao longo do tempo.” (P3, 2020)

O professor é uma pessoa fundamental no processo de aprendizagem do aluno. Como educadores devemos nos conscientizar disso e procurar obter uma melhor compreensão de como o aprendizado efetivamente ocorre.

“Questão da confiança, acho que é muito isso sabe” (P4,2020)

Segundo Marília, 2008, a relação professor-aluno com deficiência deve influenciar a autoimagem desse aluno e o modo como os demais o veem, trazendo benefícios tanto para ele quanto para o seu grupo com base em um suporte que facilite a todos obter sucesso no processo educacional.

### **Os avanços no desenvolvimento dos alunos**

De modo geral as participantes acreditam que sim, um aprendizado significativo vai acontecer a partir desta prática.

“Sim, vão ter vários avanços, principalmente ali, motores, em fim, eu acredito que vai ter um baita avanço.” (P1, 2020)

Os seres humanos possuem muitas capacidades a serem desenvolvidos, mesmo aqueles que não são considerados “normais” em seu desenvolvimento. (Gardner 2000)

“Sim, principalmente nas interações sociais, mas também no desenvolvimento motor, coordenação e agilidade.” (P2, 2020)

Os esportes coletivos para Teixeira (1995) desenvolvem principalmente o “espírito social”, de colaboração e de equipe, no qual o participante está inserido.

“Eu acho que toda a atividade é válida.” (P3, 2020)

Os esportes em geral e principalmente os individuais atuam no desenvolvimento da personalidade, pois exigem uma melhor preparação psicológica para a sua prática, envolvendo aumento da confiança, da perseverança, da motivação intrínseca e da segurança, necessárias para o desempenho individual ou coletivo, exigindo níveis variados de disciplina que conduzam a comportamentos adequados, que permitam trafegar em meio a grupos sociais.

“Com certeza, com certeza por conta dessa questão da interação.” (P4,2020)

Segundo (VYGOTSKY, 1993/1967) o desenvolvimento humano é resultado das interações estabelecidas entre os indivíduos durante sua vida em ambientes sociais, especialmente organizados para promover esse desenvolvimento.

### **As estratégias metodológicas**

Grandin e Scariano (2010) afirmam a importância de utilizar coisas que sejam de interesse da criança com o autismo, para ampliar suas possibilidades de interação com o meio sócio histórico e cultural.

### **Segundo as entrevistadas os roteiros das aulas são...**

“A gente começa do mais fácil para o mais difícil.” (P1, 2020)

“Cada professor fica com um aluno e desenvolve as atividades de acordo com as necessidades daquele aluno e, nos últimos 15 minutos todo mundo se reúne para realizarmos alguma atividade lúdica”. (P2, 2020)

“Geralmente os professores comandam e a gente combina uma atividade, às vezes a gente improvisa na hora, a gente adapta bastante as atividades, e uma atividade final a gente trabalha o coletivo.” (P3, 2020)

“A gente faz uma reunião pra gente dar uma olhadinha nas atividades que a gente pode exercer naquela semana então é feito todos em conjunto, tanto os professores de educação física quanto eu.” (P4, 2020)

Segundo ALVES (2014) em seu estudo conclui que crianças com TEA devem ser atendidas mediante atividades motoras, e que a prática de exercícios físicos regulares, adequado as suas características respeitando sua faixa etária, e o grau/ nível de seu transtorno do aspecto do autismo, conseguem desenvolver e ter um desempenho motor dentro de sua plenitude, observando inclusive que seu corpo não é somente um objeto e, sim todo um contexto psico-motor-social, que pode ser beneficiado.

As participantes acreditam que:

“Tem muitos autista que, tem facilidade, por que eles mantem o foco né, então eu vou fazer a repetição, repetição, repetição, até acertar.” Eu espero que eles gostem que eles saiam felizes, saiam divertidos, saiam feliz da prática. (P1,2020)

É preciso salientar que as atividades não poderão ser muito longas se o aprendiz tem dificuldades para manter o foco de atenção. Aos poucos o professor estabelece um tempo maior dentro das possibilidades, sempre buscando aumentar a capacidade de concentração.

“Sim, o badminton é um esporte que não é difícil de aprender, e os alunos que praticam gostam muito.” A reação esperada é de “Alegria, interação, sorrisos.” (P2, 2020)

“Quando o aluno gosta do que faz e está motivado, o foco da mente torna-se mais fácil.” CUNHA, (2013)

“Vai muito uma coisa de se identificar, vai muito do aluno.” Além de todos os benefícios que a atividade traz é que ele sinta prazer em fazer. (P3, 2020)

Quando conseguimos atrair a sua atenção, ele cria oportunidades e ganhos nos seus aprendizados. CUNHA, (2013)

“Eu acredito que é tudo uma questão, realmente do tempo, tempo ao tempo, as reações esperadas. As melhores rsrsrs, eu espero as melhores, como eu te disse a gente trabalha muito com a questão do amor, do carinho, da persistência com os alunos” (P4, 2020)

Segundo o autor. CUNHA, Êugenio (2013) adquirir os conhecimentos que por estarem sendo construídos em razão do interesse podem ser guardados para sempre, uma prática simples, sem complicações e teorias, mas verdadeira, proveu o aprendizado. Acredito que além do ensinar, mas sim de trazer o aluno para mais perto do professor, através do carinho de passar segurança eles iram ter as melhores reações de convívio e despertando o que mais gosta na aula em si.

### **Expectativas com relação ao aluno Autista que participará do projeto**

De modo geral, as participantes acreditam que será positiva a participação dos alunos, a maioria das professoras, mesmo reconhecendo as dificuldades inerentes à prática da modalidade, destacaram aspectos positivos.

“Eu acho que vai ser muito boa a pratica, acho que eles vão gostar” (P1, 2020)

A prática da atividade física produz sensações físicas prazerosas semelhantes às aquelas produzidas pelas estereotípias, a execução de atividades físicas reduz o valor reforçador das sensações físicas produzidas pela estereotípias, já que a criança que faz atividade física se sacia desta necessidade. Morrison, Roscoe e Atwell (2011)

“Evolução na cognição, Evolução nas relações sociais, Aquisição da autonomia” (P2, 2020)

Além de desenvolver habilidades importantes para o desenvolvimento motor da criança, os esportes estimulam a interação social, que é uma das áreas afetadas no TEA. Para algumas crianças, o esporte também é fundamental para auxiliar no controle de peso e no condicionamento físico.

“A ideia é tu trabalhar com todas as possibilidades, explorar o máximo de potencial que teu aluno tem e esperar que aconteça uma evolução natural, entendeu.” (P3, 2020)

Morrison, Roscoe e Atwell (2011) afirmaram que: “Tem sido mostrado que o exercício antecedente reduz várias formas de comportamento problemático, incluindo estereotípias, autolesão, disruptivo e agressão”. Exercício antecedente envolve, tipicamente, instruir e oferecer oportunidades para que os indivíduos se envolvam em algum tipo de exercício.

“Eu acho, as expectativas são as melhores né, porque o badminton ele é muito essa integração de todos...” (P4, 2020)

O esporte transmitirá valores morais de acordo com a forma de manifestação que se apresenta, interferindo, desta forma, na formação humana. Esses valores são diferenciados dependendo do sentido da prática. É na manifestação do esporte-educação que se percebe o maior conteúdo socioeducativo, pois se baseiam em princípios educacionais como participação, cooperação, integração e responsabilidade. Segundo Moreno e Machado (2006, p.130)

## CONCLUSÃO

Nos projetos realizados com crianças autistas, percebe-se que a criança tem um melhor desenvolvimento na sua vida, em relação a si mesmo, em relação ao desenvolvimento motor, afetivo e social. A importância, de profissionais capacitados para atender essas crianças é fundamental, pois eles entendem todo o processo que deve ser realizado com essas crianças autistas, o que conecta o aluno autista com a professora é a tranquilidade de tentar entender o máximo possível desse aluno, de entrar no mundinho deles, passar para eles que sim, é possível eles acreditarem neles mesmo para desenvolver suas habilidades e socialização com os outros e passar confiança a ele sempre visando suas potencialidades de ser melhor a cada dia.

Visando os esportes para autistas, em especial o Badminton, a prática desta modalidade, de forma adaptada poderá, na perspectiva das participantes, promover desenvolvimento corporal, social e psicológico que este nos proporciona. É um esporte de fácil compreensão além de se basear em princípios educacionais como a interação com o outro, participação, cooperação, participação e trazer bem-estar para eles, o professor sempre que é preciso poderá realizar as devidas adaptações no exercício, para que o aluno possa realizar da melhor forma, assim mantendo-se concentrado na atividade e na interação com todos os participantes, sejam professores ou outros colegas.

O objetivo da pesquisa foi descrever quais as principais expectativas dos professores ao iniciar a prática de badminton com crianças autistas. Os resultados obtidos através das entrevistas mostram que os professores compreendem esses alunos autistas, e que eles esperam as melhores expectativas para esses alunos, pois eles acreditam neles e possibilitam desafiar e estimular o desenvolvimento de habilidades sociais nesses alunos. Conclui-se que a prática do badminton pode ser acessível a esses autistas, desde que se leve em consideração as características de cada participante e aplicação das técnicas que promovam essa prática de forma plena. A pesquisadora dará continuidade ao projeto de pesquisa, através de observações após retornar a prática na Associação L'AQUA, na cidade de Caxias do Sul.

## REFERÊNCIAS

**Cartilha: Autismo e Educação.** São Paulo – SP. 2013. Disponível em: <<http://autismo.institutopensi.org.br/wp-content/uploads/manuais/Cartilha-AR-Out-2013.pdf>>. Acesso em: 25 de Outubro de 2020.

CORREIA, Shirlem de Araújo. **O taekwondo como ferramenta para a inclusão da pessoas com transtorno do espectro autista (TEA): Um relato de experiência no município de Delmiro Gouveia – AL.** Universidade Federal de Alagoas. Delmiro Gouveia – AL, 2018.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na Escola: Um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas.** 6. Ed. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2020.

GIFFONI, R. M. **O Badminton da Escola: um relato de experiência.** Revista Digital EF Deportes. Buenos Aires – Ano 19 – Nº 194. Julho de 2014.

GONÇALVES, R. *et al.* **A importância da tomada de consciência no jogo badminton.** Revista Fiep Bulletin, v.82, special edition, article I, 2012.

GONZALEZ, N. M.; PEDROSO, C. A. M. Q. **Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor.** Revista Digital EF Deportes. Buenos Aires – Ano 15 – Nº 166. Março de 2012.

KANNER, L. **Autistic disturbance of affective contact.** Nervous Child. V. 2, p. 217-250, 1943.

LEMOS, E. L. M., *et al.* **Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas.** Fractal, Ver. Psicol. Vol 28. n 3. Rio de Janeiro, Setembro/Dezembro 2016.



MORENO, J. C. A., *et al.* **Os esportes coletivos e individuais como meios de desenvolvimento das inteligências múltiplas: um estudo com escolares.** Revista Fafibe, n. 3, Agosto 2007.

PAIVA E OLIVEIRA, Amália Rebouças. **Programa de Ensino das Habilidades manipulativas do Badminton para adolescentes com síndrome de down.** Universidade Federal de São Carlos. São Paulo – SP, 2016.

SILVA, O. O. N.; COSTA, L. E. L.; MUSSI, R. F. F. **Educação Física e as pessoas com deficiência.** Editora Kelps, Goiânia, 2018.

SIQUEIRA, M. F.; CHICON, J. F. **Educação Física, Autismo e Inclusão: Ressignificando a prática pedagógica.** 1ª Edição. Fontoura Editora Ltda. 2020.

TEIXEIRA, Hudson V. **Educação Física e Desportos.** São Paulo: Editora Saraiva, 4 ed,1999.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** Artmed Editora. 3ª Ed. Jan. 2002.